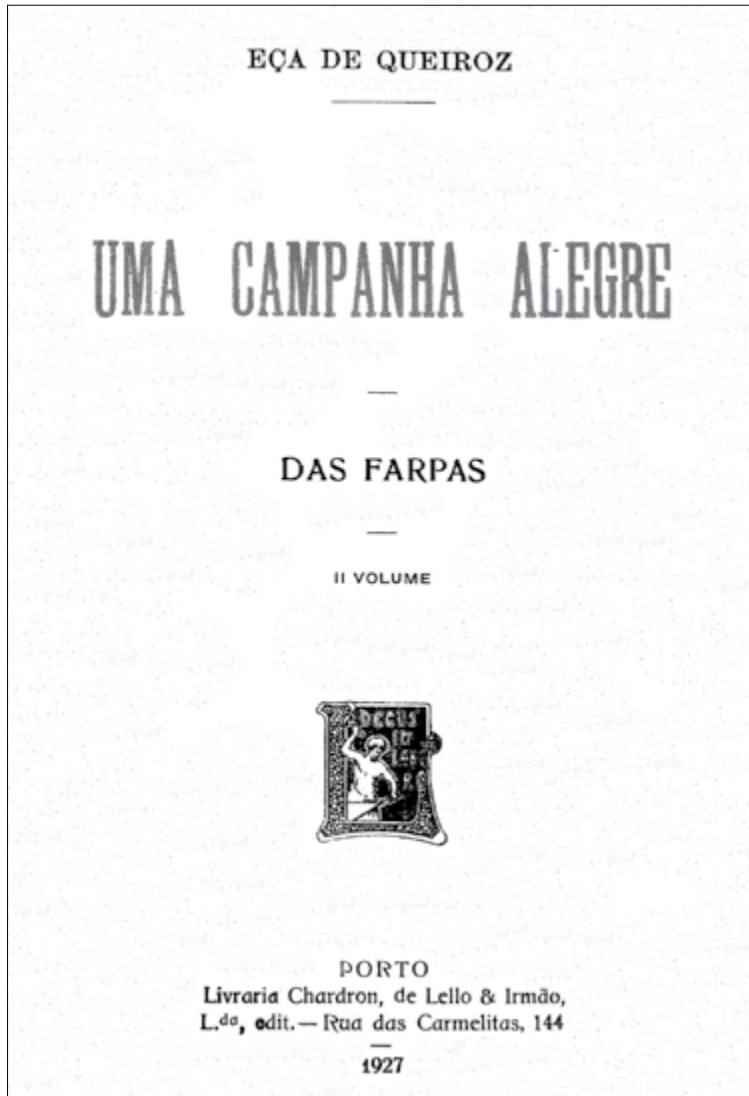


Uma campanha alegre: das farpas,
vol. II, "A cadeia da Relação do Porto",
pgs. 199 a 205
(Livraria Chandron, Porto, 1927)

Eça de Queiroz



XXVI

Julho, 1872.

Quando o Senhor D. Pedro V subiu um dia as escadas da Relação do Porto, disse com uma tristeza irritada : *isto precisa de ser arrasado!* A cadeia da Relação é das melhores d'este reino venturoso onde florescem d'accordo — a papoula e Vidal.

*

* *

O regulamento das cadeias é *provisorio*. Conheceu-se ao fazel-o quanto era incompleto, deficiente, anti-hygienico, mal seguro, barbaro, antigo, sujo : fez-se *provisorio*, por alguns mezes. Sabem ha quanto

tempo dura este regulamento *provisorio* ? Ha vinte e nove annos.

*

* *

Mas hoje é uma curiosidade toda particular que queremos revelar. D'entre tantas faltas das cadeias — a falta de espaço, a falta de ar, a falta de pessoal, a falta de segurança, a falta de asseio, a falta de alimento, a falta de moral, a falta de hygiene, — queremos destacar, como um diamante de um collar, a falta de roupa.

Os prêsoes — não teem roupa. Na ultima leva de degredados, os que partiram foram vistos sahir do Limoeiro em farrapos a maior parte, e um ou dois quasi nús.

O Limoeiro tem um lugubre guarda-roupa : calças de linho, camisas de riscadinho, sapatos brancos e *bonnets* de cotim. D'aqui fornecem-se os *fachinas*, que são os prêsoes encarregados de varrer e lavar os dormitorios e corredores — e, além dos *fachinas*, os prêsoes pobres.